

Leitura com asas...



FARIA, Rosa Lobato de - **Os três casamentos de Camilla S.** Alfragide : Asa II, 2010. 197, [2] p.

A AUTORA

Rosa Lobato de Faria nasceu em Lisboa em Abril de 1932 e faleceu a 2 de Fevereiro de 2010. Foi poetisa, romancista e actriz de televisão e cinema.

SINOPSE

Os três casamentos de Camilla S. é a autobiografia de uma velha senhora que aos noventa anos decide contar a sua vida, incluindo o que ela possa ter de inconfessável. O romance com uma estrutura de diário tem início a 4 de Janeiro de 1902, dia de viragem na vida de Camilla: aos doze anos, o seu primeiro casamento é anunciado. A 20 de Março de 1922, depois de em 1919 ter enviuvado Camilla casa pela segunda vez, e em 1926 dá se o divórcio. O terceiro e último casamento, acontece em 1945. Cada casamento simboliza no fundo uma etapa da vida desta mulher e corresponde a várias fases de amadurecimento. Paralelamente aos vários casamentos, uma grande paixão acompanhou Camilla ao longo dos anos, paixão que influenciou todo o seu percurso vivencial.

Escrito numa linguagem simples e envolvente, este é um romance que nos cativa da primeira à última passagem. Foi o terceiro romance de Rosa Lobato de Faria e com ele esta escritora confirmou o seu lugar de destaque no panorama da nova ficção portuguesa.

EXCERTO

“Atraíçoei o Emídio em pensamentos e ele morreu. Arrastei o André para a prisão e sabe Deus que desgraças o esperam. Destrocei a vida do Salomão pela minha fraca cabeça, o meu egoísmo, a minha incapacidade de me controlar. Não sei como penitenciar-me de tudo isto e os meus pecados ainda não acabaram. Agora sinto que abandonei o Carlos Eduardo, cada vez o acho mais distante, embora venha ver-me duas ou três vezes por ano. Fui uma má mãe, uma má esposa, e uma má mulher. Porque é que não percebemos que erramos quando estamos a errar e só mais tarde o remorso nos cai em cima com uma força esmagadora e nos amargura o resto da existência? A paixão não explica nem desculpa tudo. Quis tanto ser eu, ter uma vida própria, correr os meus próprios riscos, quis transgredir, conhecer os meus limites e, se por um lado posso dizer que vivi, por outro direi que morri mil vezes.”